

84 CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS COM HERBICIDAS APLICADOS EM PÓS-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*). J.C. Carvalho*, J.A.R. Ponchio*, R. Victoria Filho**. *Pós-Graduação da ESALQ/USP-Piracicaba, SP. **ESALQ/USP-Piracicaba, SP.

Visando estudar o controle de plantas daninhas de "folhas largas" na cultura da soja, instalou-se um experimento em condições de campo no Departamento de Horticultura da ESALQ/USP, Piracicaba, SP. Os herbicidas testados foram: bentazon a 0,720 e 1,440 kg/ha; acifluorfen a 0,224 e 0,448 kg/ha (+ 0,25% de surfatante¹); fomesafen a 0,250 e 0,500 kg/ha (+ 0,25% de surfatante²); lactofen a 0,180 e 0,360 kg/ha, chlorymuron-ethyl a 0,020 e 0,040 kg/ha e fluorglycofen a 0,060 e 0,120 kg/ha (+ 0,25% de surfatante¹). Manteve-se também uma testemunha. A aplicação foi realizada com um pulverizador costal a CO₂, equipado com bicos de jato plano 8003 com um consumo de calda de 300 l/ha à pressão constante de 2,1 kg/cm². O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso. No controle de guanxuma (*Sida rhombifolia*), apenas os tratamentos com bentazon apresentaram bom controle. Para o apaga-fogo (*Alternanthera ficoidea*), os melhores tratamentos foram fomesafen e lactofen, seguidos do acifluorfen, sendo que os três herbicidas apresentaram controle superior a 80% e os demais tratamentos não mostraram controle aceitável da mesma. No controle geral de todas as plantas daninhas de "folhas largas" o bentazon foi o único tratamento que

apresentou controle aceitável, devido à predominância de guanxuma. Os tratamentos apresentaram fitotoxicidade inicial à cultura da soja, à exceção do bentazon. Aos 30 dias após o tratamento, os sin-tomias de intoxicação não eram mais visíveis.

¹Aterbane ²Energic